Exm.· sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

Numero 378 — Domingo, 12 de Outubro de 1890 — Anno VIII

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 reis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Veiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 réis
Reclamação..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 reis
Os srs. assignantes teem desconto de 25 %

Editor
A. Maria Marques da Silva

OVAR, 4 DE OUTUBRO DE 1890

A CRISE

Temol-o tido, e muito prolongada, porque dura desde 11 de janeiro. Tem esta data o celebre *ultimatum* da Inglaterra. E se Deus havia de dar-nos juizo de então para cá, parece que recrudesceu a insania desde que a coroa se dispensou de ouvir o parecer de gente competente e foi do real agrado organisar por mero alvedrio o novo ministerio. Se então se houvesse organisado um gabinete de conciliação, o expediente fructearia em proveito das instituições e do paiz. Mas el-rei julgou-se omnisciente e chamou os regeneradores. D'aqui o erro capital, a origem de todos os males, que infelizmente não cessaram com a quêda da situação transacta.

Agora tentou ensaiar-se o regimen que em janeiro devia dar optimos resultados. Era porém demasiado tarde. O que então seria salutar, tornou-se agora improficuo. Além d'isto o mal tinha-se agravado, porque durante oito mezes não se fez ahi senão politica brava, dando-se curso forçado a todas as devassidões.

Atacaram os ministros de frente a lei organica. Suspenderam a seu talante a constituição. Foram suprimidas as liberdades que eram como que as valvulas de salvação do nosso machinismo politico. Conspirou o poder abertamente contra as franquias do collegio eleitoral. Elegeu quem quiz por meio das baionetas, dos cacetes e da corrupção. Preparou uma camara de amoucos, sem valor moral e sem auctoridade no paiz. E assim armada o poder executivo negociou directamente com a Inglaterra o famoso tratado de 20 d'agosto, que foi a maior vileza dos tempos modernos.

Como a opinião se insurgisse abertamente contra os expedientes dos modernos Walpoles, uma parte da maioria parlamentar insubordinou-se, e os ministros tiveram de resignar as pastas, para não serem victimas das suas faltas de escrupulo e do descredito em que se achavam perante a nação. Mas sempre impenitentes, quando já estavam exonerados, lembraram-se de ainda fazer dictadura, como se vê do enorme testamento, em que a par de vinganças miseraveis, criaram logares para os proprios irmãos. Uma saturnal medonha, que seria sufficiente para aniquilar o systema representativo, se por ventura o mal não estivesse nos costumes e nos homens, e os principios tivessem de desprestigiar-se por a falta ou por os abusos d'estes ultimos!

Foi chamado por el-rei o sr. Martens para organisar governo. Novo erro da coróa. O que ha oito mezes se impunha como um dever inherente ás prerogativas magestaticas, agora era empreza improficua, porque tinha passado o momento psycologico. O sr. Martens chegou apoz injustificada demora. E ao contrario de Cezar, viu, mas não logrou vencer as difficuldades que os regeneradores tinham levantado no seu caminho. O testamento era ainda o obice que se opunha á realisação do tal gabinete chamado de—conciliação—e se se tivesse organisado, teria sido de mais um trambolho, cujas consequencias não podiam ser favoraveis nem á administração, nem aos administrados.

Goradas as primeiras tentativas, el rei encarregou o sr. João Chrisostomo de levar a cabo, o que o sr. Martens não podera realisar. Mas as conferencias succederam-se ás conferencias, e como não se queria um ministerio partidario, o velho general, novo Diogenes, andou de lampada aceza à cata de seis homens que se prestassem a immolar-se como victimas que haviam de ser sacrificadas nas aras da patria.

Não nos parece, á hora em que escrevemos, que seja facil e por tanto exequivel o tentamen. Sacrificar convicções para ser ministro, é isso proprio de ambiciosos vulgares. E nós já sabemos o que se póde esperar de administrações sem homogeneidade, compostas de individuos de diversas proveniencias politicas.

Tivemos primeiro, em janeiro de 1868, o gabinete do sr. d'Avila e de Bolama, sendo accessor o sr. conselheiro Dias Ferreira. Foi uma situação pirilampo, que periclitou poucos mezes. Em 1870, com o 19 de maio, tivemos no mesmo poleiro, o marechal Saldanha. Sampaio e o mesmo sr. Dias Ferreira. Jogaram todos as cristas, e Sampaio teve de sair para não ser empurrado, e depois cahiu tudo, no fim de cem dias, graças á conspiração palaciana.

Succedeu-lhe o gabinete presidido pelo marquez de Sà, e de que faziam parte o duque d'Avila e Bolama e o bispo de Vizeu. Foi uma situação que não chegou a criar raizes. Mais tarde o gabinete do duque d'Avila, apoiado pelos regeneradores e historicos, foi a derradeira e ingloria experiencia, que deu a medida exacta das situações de conciliação. Uma comedia sem vantagem do paiz, porque nascem com vicios d'origem, que a breve trecho lhes dão a morte.

Foi talvez devido á descrença publica, que se gorou a missão do sr. Martens, indo pelo mesmo caminho o emprehendimento do illustre general. Pelo menos a demora de seis dias faz supor que são verosimeis as nossas previsões. Ha muito quem pretenda ser ministro, mas pequeno é o numero dos que se compenetram da gravidade do caso e do que é preciso fazer para levar a nau do estado a porto de salvamento. Porque não temos só as questões d'Africa a dirimir. Não nos assoberbam apenas as pretenções inglezas. Temos aberta a crise interior, a falta de rendimentos para fazer face ás enormes despezas que pejam o orçamento. Temos o egoismo feroz dos homens e dos partidos, que não abrem mão do que chamam suas conveniencias. Não viram o testamento, que é a pedra de escandalo do governo transacto? Pois os regeneradores morreram abraçados a elle, e protestam não se redimirem da culpa, nem mesmo em beneficio da auctoridade nacional! A sua palavra de ordem é—*ou a confirmação do testamento ou a morte*!... E' gente perdida, e o peor è que não se perde só a si; sacrifica tambem o paiz aos seus projectos cúpidos, e à insensatez que a inspira e dirige!

Eis a situação, a largos traços. Se a crise a esta hora não estiver resolvida convenientemente que horas de amargura nos estarão ainda reservadas?

Deus salve a nação e a liberdade!

OS DESMANDOS

E' pasmoso e inaudito o procedimento do governo demissionario que eleva dia a dia e cada vez mais o numero de pretendentes contemplados em testamento, aproveitando-se da occasião de não ter ainda sido formado o novo gabinete. Se pela bocca do ex-presidente do conselho foi dito em pleno parlamento e aos representantes do paiz, que os ministros demittidos apenas estavam á frente do expediente das suas secretarias, quando é certo que á sombra d'isto se tem feito centenas de despachos, creado logares que excedem as raias da admiração e por ultimo contemplar quantos transfugas á ultima hora tem apparecido?!

Não póde por mais tempo tolerar-se tantas arbitrariedades, cujos ministros, já cadaveres, sobraçam ainda as pastas que foram o emblema da sua traição, arrancadas d'essas mãos por incompetencia e varridos pelo tufão da indignação popular.

Não satisfeitos ainda com a sua obra destruidora durante o curto periodo de oito mezes, incubaram-se tenazmente, despropositadamente nas suas secretarias, fazendo d'ellas o theatro de suas façanhas mais torpes de que ha memoria! (vide testamento). Quando n'uma crise assustadora e que de hora a hora nos está corroendo os minguadissimos recursos do nosso thesouro, não só o volumoso mappa de empregados em inactividade de serviço, como tambem as exigencias e compromissos a satisfazer para a sustentação do nosso credito e mais despezas extraordinarias que se fizeram para perseguir o acto eleitoral na ultima lucta, e em toda a linha, é n'esta hora de extrema angustia das nossas finanças que se tracta de extorquir com impostos o magro ceitil do contribuinte para sustentar caprichos e anixar cabritos tresmalhados, creando *cortelhos* para honra e gloria dos corrilhos locaes.

A uns, dimittem-se, ou por conveniencias politicas, levando a fome ao lar de muitas familias, ou perseguem-se até que exhaustos os seus recursos, exasperem e abandonem a magra fatia que por *jus* lhe não podiam tirar.

E quem ha de satisfazer os encargos, pagando toda esta cambada de despropositos que esses homens para ahi estão praticando tolamente em menosprezo do brio e do caracter nacional, que sem vergonha occupam ainda as cadeiras nas suas secretarias? E' o burro do Zé povinho que bem arreatado e acostumado a puchar à nora, serve para todos os effeitos de mula de carga para esses maltrapilhos palacianos abusarem da sua bondade e do seu genio tolerante.

Esses *senhores*, que para memoria eterna, já deveriam estar acorrentados no porão de qualquer vaso de guerra, cujo galeão encarregado de *carta de prego* os abandonaria em matto virgem para que as féras se incumbissem da sua nauseabunda substancia; esses homens cuja vida escandalosa só tinham em vista a pratica das perseguições, ultrapassando as regras do decoro e da moralidade já não deveriam comparecer deante do tribunal insuspeito da opinião publica para serem accusados de ter sido réus de crime de lesa-nação; esses homens, que conhecendo *bem a fundo* a situação precaria das nossas finanças, só acariciavam vaidades tolas para n'este momento tão critico gastarem sommas importantissimas em extraordinarias gratificações e em augmentar os *prets* aos homens do *chanfalho* para sustentar a sua balofa ostentação, acutilando e fuzilando o povo; para tudo isto *arranjava-se* dinheiro, e para a boa administração dos negocios publicos não havia d'entre *todos* um cerebro pensante que, com seriedade tivesse concorrido para a paralisação de tantos e tão vergonhosos actos de pura selvageria! esses homens, cujos ministerios deixaram ficar n'um verdadeiro cahos, nunca trataram da questão economica do nosso paiz e menos ainda da pendencia resolução a tomar na urgente necessidade de resolver uma crise que nos tem trazido acorrentados ao infame tratado de vinte de agosto.

E' preciso pois que o novo ministerio em quem assás confiamos, tenha a coragem bastante, para n'estas criticas circumstancias, debellar não só a confusão em que esses ministros deixaram as suas secretarias, como tambem ter a hombridade precisa, arrostando com difficuldades bastantes, para reparar o estado das nossas finanças e salvar a crise da nossa questão internacional.

A seriedade e a imparcialidade das intelligencias que vão ser chamadas para a resolução satisfatoria d'um periodo agudo porque estamos passando, deixar-nos-ha, sem hesitações, satisfeitos pelo seu cabal emprehendimento atravez de todos os obstaculos.

Ainda ha homens integros em quem a patria confia e adhere á sua magnanima e inconcussa probidade, e é n'estes que devemos ter toda a confiança prestando-lhe todo o auxilio de que elles necessitarem.

A conjunctura é grave, mas da honradez e da probidade d'esses homens temos a esperar a resolução do intrincado problema e a solvencia da maior parte dos males que estão minando a nossa autonomia.

A bilis testamentaria

Acaba de passar pelo garrote mais uma victima, que pelos actos escandalosos do volumoso testamento regenerador, foi sacrificada aos brutaes instinctos e malquerenças dos corrilhos locaes que pela intriga influenciaram no animo d'esse ministro de *saudosa memoria*!

O nosso importante correligionario, o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, de Aveiro, distinctissimo medico e um dos nossos partidarios mais dedicados, acaba de ser demittido em testamento, do logar de guarda-mór da estação de saude no porto d'aquella cidade, para ser anixado um desertor da facção regeneradora, que não póde legalmente accumular as funcções de facultativo do partido municipal e as de professor no lyceu.

Portanto o nosso prestimoso amigo, em vista da inaudita violencia e da sua brutal demissão, acaba de dirigir a El-Rei o seguinte requerimento, protestando energicamente contra aquella villania, e pedindo a sua reintegração no cargo vi-

talicio para que foi nomeado em dezembro do anno findo.

Eis o requerimento:

SENHOR! Manuel Pereira da Cruz vem por este meio reclamar contra o despacho do ministro do reino, que o exonerou do logar de guarda-mór da estação de saude do porto de Aveiro, por assentar n'um arbitrio que não se conforma nem com os nossos costumes politicos, nem com os preceitos legaes, como o supplicante passa a expôr.

SENHOR! Foi o supplicante nomeado em dezembro de 1889 e tomou posse em janeiro do anno corrente. No desempenho das suas funcções officiaes houve-se sempre com pontualidade e zelo, apezar do posto do despacho de Aveiro nem sempre se promptificar a pôr à sua disposição os meios de transporte precisos para proceder à visita sanitaria dos navios e de algumas vezes ter o supplicante de o fazer com risco da propria vida, em consequencia de se acharem immensamente revoltas as aguas da ria.

Todos estes factos, senhor! provam que emquanto o seu estado de saude lh'o permittiu, nunca o supplicante deixou de cumprir com assiduidade os deveres do seu cargo, e que continuaria a fazel-o se, ao trabalho que teve officialmente, não se seguisse o ter-se aggravado um padecimento de que infelizmente soffre ha annos, sendo-lhe aconselhado por distinctos clinicos o uso de banhos do mar. E porque assim era preciso combater de prompto a hydarthrose então aggravada, que é a doença de que soffre, pediu e obteve licença do ministro do reino para estar ausente do seu logar, dispondo-se a partir com a sua familia para a praia de Espinho, para onde effectivamente partiu em 1 de setembro, comprovando a participação que fez ao governador civil d'este districto, ácerca do seu estado de saude, com 3 attestados de doença, a fim de tornar bem evidente que, sendo-lhe indispensaveis os banhos do mar, retardar a sua applicação seria arriscar a cura, sem vantagem do serviço publico e sem provento da sua clinica particular.

A licença superiormente concedida, tinha-lhe sido cassada por motivos que o supplicante se abstem agora de classificar. E' certo que foi uma arbitrariedade de tal ordem como não ha exemplo na historia do nosso funccionalismo. Fez-se sem audiencia previa do supplicante, assim como a sua exoneração se verificou a despeito das attestações de 3 facultativos que disseram precisar o supplicante de fazer uso immediatamente de banhos do mar! O ministro do reino louvou-se nas falsas informações do seu delegado de confiança, que não teve a precisa hombridade para ser superior às intrigas e aos intrigantes que ouviu e porque se deixou influenciar! D'este modo, nem a doença dos subordinados é já tomada em consideração fazendo-se obra por as malquerenças dos corrilhos locaes que dispõem da vida e da propriedade dos cidadãos. E assim se annula o disposto no artigo 24 do regulamento geral de sanidade maritima de 4 de outubro de 1889!... E, como o facto que acaba de dar-se com o supplicante é um verdadeiro attentado constitucional, vem elle reclamar perante Vossa Magestade, pedindo-lhe que haja por bem fazer revogar aquelle despacho que, a substituir, será um triste precedente na historia da nossa burocracia, pois que fará ver que, superior às leis e aos regulamentos está o capricho das facções. Por isso

Pede a Vossa Magestade a graça de deferir a presente supplica.

E. R. M.

Aveiro, 25 de setembro de 1890.

Manuel Pereira da Cruz

CARTA DE LISBOA

9 de outubro de 1890.

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

A vida em Lisboa n'estes ultimos dias, desde a chegada de Martens Ferrão tem sido cheia de curiosidades carnavalescas por parte dos caudilhos regeneradores, de fórma que nem a benção apostolica de Leão XIII, nem os frasquinhos da misteriosa agua de Lourdes que Sua Santidade lhe entregou para exorcismar os espiritos maleficos que tem posto em perigo e abalado o throno da descendencia da afilhada de Pio IX, foram sufficientes para escorraçar esses abutres que em volta do Paço *uivavam* presagiando a sua fatal ruina.

Era elle o Messias desejado e o incumbido de resgatar das prisões partidarias, os elementos precisos com que devia apresentar-se perante o paiz salvando-o da enfermidade que lhe tem corroido todos os membros do seu esphacelado organismo.

Os medicamentos salvadores com que esse velho rabujento se muniu em Roma para accudir pressuroso ao conciliabulo da junta preparatoria que os deveria mandar manipular para serem apresentados em *receita* ao enfermo, já prestes a exhalar o ultimo arranco, não sortiram o effeito desejado porque os doutores disparatando na combinação d'esses medicamentos deram o resultado negativo attentas as drogas propriamente revulsivas que os sectarios da pharmacia Lopo Vaz & C.ª lhe haviam indigitado nas differentes juntas que reuniram em volta do leito do enfermo agonisante.

Não póde pois o *distincto clinico*, que de Roma veio expressamente accudir á localisação da molestia, consubstanciar n'uma só, as drogas que tinham a propriedade de se repulsar, no intuito apenas de diminuir por algum tempo o mordente e doloroso emplastro que o infecto diplomata de Caneças lhe tinha applicado desde o principio da sua doença.

Póde com certeza o abalisado facultativo preparar as malas e voltar novamente para Roma, porque emquanto permanecer na pharmacia de Mr. Lopo, drogas hectorogeneas e que se opponham ao prolongamento da agonia do enfermo certo é, que é de necessaria urgencia abandonar essa botica e procurar remedios que se coadunem e se conformem com o estado milindrosissimo do rachitico enfermo.

Tem sido uma perfeita comedia em que os regeneradores cada um puxa para seu lado e não querendo ceder das suas estontéadas resoluções teem dado bastante sorte e mettido os papeis de cada uma um completo fiasco! Na arcada do Terreiro do Paço, sempre muita gente, que anciosa espera a cada momento a solução d'uma crise já bastante longa. Nos conventiculos e na Haveza discute-se largamente sobre a difficuldade do mesmo assumpto, e todos receiam que o resultado de tudo isto seja um desfecho fatal em que para o enfermo, medicos e boticarios se requeira prompta sepultura emquanto do seu cadaver, já meio apodrecido, não exhale uma pestilente infecção que nos contamine.

Santo Ignacio de Loiola nos accuda! Isto aqui provavelmente anda bruchedo! O melhor de tudo era consultar o livro de S. Cipriano ao dar a ultima badalada da meia noite e seguir depois o itenerario por elle annunciado! Pois ha por aqui tantas *benzedeiras* e mulheres que *deitam* cartas e ainda nenhum foi capaz de se lembrar de ir procurar o *remedio infalivel* para a resolução d'esta endemoninhada contradança!

Vadé retró Satanaz! Eu te esconjuro!

Os escapularios, a agua de Lourdes, as bençãos de Sua Santidade e até a propria agua benta, não foram sufficientes para escorraçar os espiritos malignos que a todo o transe *enleiam* todas as probabilidades que tem havido em collocar esta questão no seu proprio pé.

Pode com certesa concluir-se que todas as difficuldades que se tem apresentado na acceitação das pastas para cada um dos differentes ministerios são sem duvida nascidas do escandaloso testamento que se celebrou nas notas do tabellião Lopo, e que á força de todos os sacrificios querem os *seus ajudantes* que prevaleça e *fique seguro* para todos os effeitos! Ao sr. Martens Ferrão, tantos embaraços lhe crearam que teve de declinar nas mãos d'el-rei a missão de que o encarregára; agora o sr. João Chrisostomo por sua vez tambem vai achando tropeços e ninguem sabe se a crise se rosolverá. No meio d'um cahos em que esses tartufos deixaram os negocios publicos não se sabe até que ponto isto pode chegar. Estou vendo que, visto não se ter podido chegar até agora a um accordo favoravel e que, se por fatalidade o sr. João Chrisostomo declina tambem a responsabilidade da sua missão, que o Rei é capaz de tornar a *comer o que vomitou*, chamando o sr. Serpa, e então teremos nós occasião de dizer que já o Rei não tem palavra! Veja como fôr, anda o diabo na corte, e mais dia menos dia, se isso chegar a acontecer então persuado-me que estalará de vez a *bomba*, que com a sua explosão fará tudo em estilhaços sendo necessario que rapidamente um segundo *alagoas* carregue com tudo para fóra do territorio portuguez! Sua Magestade brincou com fogo, e d'esta vez nem S. Marçallo, advogado dos incendios, o livrará talvez de ser *lambido* pela erupção do vulcão que ameaça de porto invadir com as suas lavas o que tanto tem custado para a *sustentação* d'esta carangnejola brigantina!

— Até agora ainda não está formado o novo gabinete, todavia se alguma novidade occorrer avisar-te-hei por telegramma como o fiz da vez passada.

=Até á semana.

* *

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Recrutamento

Em vista da operação do sorteio dos mancebos que se effectuou pela freguezia d'Ovar, no dia 6 do corrente, e de nenhum incidente se metter de permeio que o tornasse invalidado, houve por bem s. ex.ª o sr. Governador Civil, em seu officio de 10 do corrente, vista a legalidade com que se operou o sorteio, mandar que subsista para todos os effeitos a referida operação respeitante à freguezia d'Ovar.

Outrosim e adjuncto ao mesmo officio e por alvará do mesmo ex.mo sr. designa o dia 28 do corrente para se proceder ao sorteio pelas restantes freguezias do concelho.

—⁂—

Sardinha

Na quinta-feira ultima foi na costa do Furadouro um *mare magnum* de abundancia de sardinha. Todas as companhas em geral n'aquelle dia alastraram com este pescado desde o norte ao sul dos palheiros toda a margem da praia! Era lindissimo o espectaculo e apparatoso o grande movimento d'este ramo de serviço.

Foi tal a colheita, que os compradores não tinham já onde a depositar, chegando-se a vender lotas que produziriam 50 ou 60 milheiros pela insignificante quantia de 12$000 ou 13$000 reis!

Não consta que n'esta costa e n'um só dia houvesse tanta abundancia d'este genero, mas em proporção, pouco lucrativo em quantia.

—⁂—

Sortelo

Teve logar no dia 6 do corrente, nos Paços do Concelho e em sessão publica, o sorteio dos mancebos recrutados no anno de 1889.

Durante o sorteio naval e o sorteio para o exercito activo de terra não houve incidente algum que podesse alterar o andamento d'esta operação. Das outras freguezias do concelho não se procedeu ao sorteio porque o sr. administrador vendo a reluctancia de que alguns mancebos da freguezia de Esmoriz se oppunham a ser sorteados por aquella freguezia, suspendeu o acto, dando por terminadas as operações que tinham a fazer-se.

Chamamos a attenção dos nossos leitorse para o edital que na secção competente vae publicado com o resultado do sorteio a que se procedeu pela freguezia de Ovar.

—⁂—

S. Miguel

Festejou-se no domingo ultimo, na sua capella e no largo do mesmo nome, a imagem d'aquelle santo.

Esta festividade foi este anno uma das menos concorridas, tanto na vespera como no dia, devido talvez á pouca influencia de que os festeiros dispunham para o bom realce como outros ali a celebravam alguns annos.

—⁂—

Pescado na costa do Furadouro

Desejavamos dar uma noticia clara do quanto cada uma das companhas de pesca, n'esta costa, obteve em lanços de pescado, durante o mez de setembro ultimo; mas não o podemos fazer em vista de, só conseguirmos essa relação, quando o nosso jornal ia a entrar no prélo, dando o apenas na sua totalidade.

O rendimento bruto de todo o pescado que durante o mez findo se apurou n'esta costa foi o de 19:732$010 reis.

—⁂—

45

FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Todas estas datas indicam successivas reformas, e talvez a introdução de novas Imagens, taes como: a de S. Goldrofe, S. Marcos Evangelista, e a da Virgem com o titulo especioso pe «Senhora da Ajuda», d'esta Açucena de Israel, de quem prophetisou Isaias: «Nascera uma vara da raiz de Jessé, e d'ella uma flor.»

Primeiro de sairmos d'esta Ermida temos que advertir que havia ali uma Imagem, não sabemos de que Santo, talhada em pedra liez, e de grande vulto, a qual truncaram, serraram pelo meio, e metteram na obra, na ultima reconstrucção! A sua estupidez persuadiu lhes que por isso se tornariam originaes. Miseraveis!

Estala o coração de dôr ao ver a desestimação a que chegou este venerando sanctuario da edade media, onde ninguem póde entrar sem asco! Onde houvesse mais zelo e decoro na administração parochial não se tolerava isto... Fujamos d'aqui para o logar da primeira fundação, onde jaz ainda o berço sympathico da nossa villa.

Nas *Inquirições* de el-rei D. Affonso II, chama-se freguezia de *Cabaneros*, a que depois se deu o nome de Cabanões, junto a Ovar e tal nome deriva-se dos homens braceiros que viviam do seu trabalho e maneio, a quem nas de el-rei D. Affonso III, conde de Bolonha, com muita frequencia se chama «Cabaneros», que a principio habitaram em cabanas, construidas talvez no modo celtico.

Acreditamos que os taes *cabaneiros* eram solarengos de algum d'aquelles *Algos* que acompanharam a D. Ordonho II na sua visita ao mosteiro de Crestuma, a que fizeram doação, entre outras, da egreja de S. João de Cabanões no Porto de Ovar.

E de caminho diremos: que as palavras --*Porto d'Ovar*—significa passagem de um logar para outro atravez de algum cerro, ou eminencia, que servia de divisão entre si. E assim era na verdade.

Basta attender às circumstancias e disposições do terreno, cuja face mudou, sem perder inteiramente a forma primaria, para reconhecer isso mesmo, que por demais lopgo e ocioso seria o demonstral-o. O proprio caminho que conduz de S. João para Ovar era bem mais elevado do que a superficie do terreno por onde passa, em tempo pouco remoto.

Ignora-se quando lhe mudaram a invocação na de S. Christovão, permanecendo ainda a egreja no mesmo logar; facto coherente com outros exemplos mais antigos. Ss bemos, porém, que ella fôra do padroado real ate ao anno de 1250

Em 8 de agosto celebrou D. Affonso III uma permata com o bispo do Porto, D. Vicente Mendes, e seu cabido, pela qual o monarcha lhe largou o padroado da egreja de Cabanões, recebendo o de Santa Maria de Lamegal, como consta do livro 2º das Sentençao, a folhas 3 v.º

Continua.

Cachinga

Até que finalmente chegou a vez a este miseravel misanthropo de sair da sua caverna em procura de *uma pasta* de... moliço!

Que os confrades lhe vistam o habito de Sambenito e pespeguem com elle em Rilhafolles, era uma acção meritoria!

Santa Catharina

Festeja-se hoje na sua capella e no logar da Ribeira esta milagrosa Santa, havendo na vespera linda illuminação e vistoso fogo d'artificio. E' provavel que durante a tarde e em direcção ao mesmo local se dirijam *aquelles* e *aquellas* que por sua *falta* não se esqueçam de levar a sua *telhinha*, e pedir á Virgem a prompta *reparação* do seu desconcertado telhado! Mas tenham cautella que muitas vezes quando se manda proceder à reparação do concerto fica ainda mais *roto*!

Toma Mariquinhas

Recebemos o interessante almanak do *Toma Mariquinhas* para 1891, publicado pela acreditada casa editora, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefono, 12, Porto. O modico preço de 40 reis porque se obtem um almanak util, prognostico, satirico e critico, convida os amantes d'estas curiosidades a munir-se d'este apreciavel annuario.

Arte Musical

Recebemos o 1.º numero d'esta esplendida revista quinzenal.

A *Arte Musical* promette ser a propagadora incansavel d'este ramo de bellas artes. A par do seu talentoso director agrupam-se collaboradores distinctos, o que faz prever que *A Arte Musical* terá um futuro prospero que muito lhe desejamos.

O cholera

Acabamos de receber um opusculo que pelo seu modico preço de 100 reis é d'uma incontestavel utilidade. O seu auctor, o sr. dr. Julio A. Lopes Cardoso, cirurgião-mór do exercito tem sido um incansavel propugnador da sciencia medica, offerecendo-nos agora um livrinho cuja epigraphe lhe serve de titulo, e onde trata com bastante proficiencia dos preceitos que devem adoptar-se para o tratamento d'esta terrivel molestia.

Vende-se no Porto, largo dos Loyos, 36, na pharmacia J. B Birra e Irmão.

Chronica de Aveiro

6 de outubro de .

Chegada do novo des ,a o!=Anciedade publica. Balelas dos grandes insignificantes ministeriaes cá da terra.—Patifaria regulo regenerador. —Burlesco caso do roubo d'um porco!= As novas comarquinhas. —Berratas e choradeiras.=Os despeitos dos amantes da Praça. —E qu'é d'ella a draga?—Demissão do governador civil.= Novo ninho de guincho!=O calote official.—Necrologia.= Medonho temporal.

Depois da tremenda queda da choldra serpacêa, essa alcatêa de larvados que arrastaram pela lama o brio nacional, tem o paiz estado à espera ha quasi um mez da chegada a este *jardim da Europa á beira-mar plantado* do grande estadista e novo *desejado*, Martens Ferrão, que já chegou, mas que ainda não pôde formar ministerio, em rasão das enormes difficuldades que encontra em tão difficil situação. A anciedade do publico em se resolver a crise è manifesta, mas os obstaculos que surgem de todos os lados são insuperaveis. O hourado chefe do glorioso partido progressista declarou cathegorica e terminantemente que não ambiciona o poder, nem pede pastas para os seus amigos, estando prompto a coadjuvar a organisação d'um ministerio de força, mas pondo por condição a annullação do monstruoso testamento! Effectivamente é necessario annullar esses illegalissimos despachos, com que tem vindo encedoado o «Diario do Governo.»

*

Os pataratas do mexilhão, esses insignificantes mexeriqueiros dos Balcões, que fóra d'elles ninguem enxerga, que acabam de ser achatados com o despreso ministerial, já andam a enloilar os seus amoucos, com a patranha da entrada do zarolho do *Zè Dias* para a pasta da fazenda, propalando que terão então aqui um governador todo seu, para praticar toda a casta de violencia, que o seu rancor lhes sugere.

O *poder occulto*, ou *manjor obstaculo*, segundo outros, é que espalha estas intrujonas lôas; ora bolas, seu pateta! O seu reinado acabou... já todos os conhecem...

*

Já sabem da grande pouca vergonha da demissão do nosso bondoso amigo, o sr. dr. Pereira da Cruz de guarda-mór de saude d'este districto. Foi uma violencia inaudita, praticada pelo governador civil, o tal Silverio, que se fez instrumento dos odios e vinganças mesquinhas do Luiz Regala, e do intrujão do Arthur, que quer ser deputado por este circulo! Tal patifaria tem sido verberada desapiedadamente pela imprensa progressista.

*

O caso verdadeiramente notavel do roubo d'um porco cevado em plena cidade, tem sido o assumpto forçado de todas as conversas. A policia, despertada pelo apello do dono do porco, que o foi encontrar, pelo rasto, aposentado em casa d'um cidadão, proprietario e maior contribuinte da predial d'este concelho, deu parte ao poder judicial, que procede a formação do respectivo processo. O premiado auctor do roubo é o conhecido republiqueiro — Antonio Ponce Leão Barbosa, que os seus defensores officiosos apresentam como um larvado, que executa toda a casta de desatino pela allucinação ou embriaguez! Boa defeza, sim senhores!

*

Causou aqui justa indignação a creação á ultima hora das 28 comarcas judiciaes, entre as quaes se contam as de Vagos e Albergaria, que estragam completamente a comarca de Aveiro, pois aquella leva todo o concelho de Vagos e esta tira a freguezia d'Angeja, que pertencia aqui. Tambem não causou menor indignação a deslocação do escrivão Nogueira Junior, que gosa entre nós de muita sympathia. Emfim è um estendal de tremendos escandalos o testamento do corcunda Lopo. *Aquillo* deve ser tudo inutilisado! è este o grito até dos proprios amigos dos canalhas demissionarios.

*

Os patuscos que ahi batiam as palmas de contentes com as violencias regeneradoras, andam agora a barafustar danadamente contra os mandões locaes, e até contra o regulo do Matto Grosso, porque dizem que prometteram tudo e nada fizeram. E vae uma choradeira nos arraiaes contrarios, porque quasi todos ficaram a apitar e a chuchar no dedo. Tanto emprego promettido, tanto dinheiro apetecido, e vae tudo pela agua abaixo, porque o maldito do *homem de ferro* cahiu do pader abaixo... Causam dó estes pobres diabos, que acreditaram nas alicantinas dos intrujões dos Balcões...

*

E a respeito da *draga*? Nada, coisa nenhuma! O tal sr. Silverio, apezar de toda a sua embofia, não fez nada, ou antes fez uma triste figura que era melhor não ter feito, não acceitando o logar, para que não tinha feitio. Agora foi a Lisboa, e como já estava na forja a creação da comarca da Gelfa, telegraphou, dizendo que tinha pedido a sua demissão! Foi tal o desprezo, que nem o consultaram! Teve, pois, um reinado pequeno e inglorio! Por tão pouco era melhor nada!

*

Já está montada a agencia do Banco de Portugal: agentes o negociante Antonio Pereira Junior, e o Viriato Pinto Basto, ex-thezoureiro pagador e habil toureiro amador! Guarda livros o João da Serrana, que mal sabe assignar o seu nome; escripturarios um capinha e um moço de forcado amadores; servente o *Pau*-preto, aio do sr. da Granja! com bons ordenados! Sempre pensámos que se montasse ahi uma agencia à altura da gravidade do Banco, mas fomos illudidos, e o director do estabelecimento tambem.

*

Os *matrizeiros*, isto é, os mininos que estavam ahi comendo á barba longa, recebendo as gratificações, *sem a nada terem direito*, segundo a phrase consagrada, pois havia tal que só assignava no fim do mez o recibo, andam derramados, pois as gratificações foram suspensas, e só lhes pagam até agosto! Já julgavam que tinham aquella chuchadeira certa, e vae senão quando ficam... a cão. E' ter paciencia...

*

Falleceu na sua casa do Silveiro, no concelho de Oliveira do Bairro, o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, da familia Ferreira Pinto, da Vista Alegre. Era um respeitavel ancião, que figurou na politica em 1846!

Vampiro.

Livros e Jornaes

O Rei dos Estranguladores

Um dos mais notaveis romances historiccs, que nos ultimos empos teem sido escriptos, e que desenrola as suas commoventes e dramaticas peripecias na Indias paiz maravilhoso, cujos mysterio, e esplendores são ali descriptos magistralmente e com extraordinario vigor.

Assigna-se na importante casa editora=Guillard, Aillaude & C.ª, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

Recebemos o fasciculo numero 23.

—

A Dosimetria

Recebemos o n.º 10 d'esta importante revista mensal de medicina dosimetrica. Assigna-se na pharmacia B. Birra, Porto.

—

Historia da Revolução Franceza

Recebemos os fasciculos 49 e 50 d'este bello romance historico, de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiano Lemos Junior. E' illustrado com perto de 600 magnificas gravuras. Assigna-se na importante e acreditada caza editora de Lemos & C.ª, Porto.

ANNUNCIOS

EDITAL

Antonio Soares Pinto, presidente da Commissão do Recrutamento do concelho d'Ovar:

Faço saber que em cumprimento do Alvará do Ex.mo Governador Civil do districto se procedeu em sessão publica no dia 6 do corrente mez de outubro ao sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar do exercito e armada no anno de 1889 pela freguezia d'Ovar, cujo resultado foi o seguinte:

Contingente para o exercito activo de mar

João, filho de José Gomes Coelho e de Anna Dias da Fonseca, do Loureiro, n.º 1; Arthur, filho de Damião Joaquim José dos Reis e de Maria Thereza de Pinho, de Sant'Anna, n.º 2; Francisco, filho de João Ferreira Regallado e Anna Pereira de Rezende, dos Maravalhas, n.º 3; Manuel, filho de Francisco, d'Oliveira Dias e Joanna d'Oliveira de Jesus, da Ponte Nova, n.º 4; José, filho de Francisco d'Oliveira Gomes e Maria da Silva, do Bajunco, n.º 5.

Contingente para o exercito activo de terra

Antonio, filho de Manuel José de Pinho e Maria Rodrigues d'Oliveira, Largo de S. Miguel a quem tocou o numero 1; Manuel, filho de João Maria Duarte Bandeira e Maria Rosa de Jesus, da rua da Fonte, n.º 2; José, filho de Manuel Duarte da Silva e Anna Margarida de Oliveira, da rua do Outeiro, n.º 3; David, filho de Manuel da Silva Nataria e Maria de Oliveira, da Ponte Nova, n.º 4; Manuel, filho de Francisco Fernandes Arada e Maria d'Oliveira e Silva, de Cabanões, n.º 5; Antonio, filho de Manuel da Silva e Anna Duarte, de Sande, n.º 6; Manuel, filho de Caetano d'Oliveira Dias e Josefa Gomes de Oliveira, de S. Miguel, n.º 7; Bernardino, filho de José d'Oliveira Gomes e Rosa Rogrigues de Jesus, do Sobreiro, n.º 8; José, filho de Thomé d'Oliveira Luzes e Maria da Silva, da rua dos Ferradores, n.ª 9; José, filho de José Manuel Marques Ferreira e Maria Ferreira, da rua da Oliveirinha, n.º 10; Manuel, filho de Antonio da Silva Maria Rosa dos Santos, do Seixal, n.º 11; Joaquim, filho de Marçallo Tavares e Maria Tavares, da Marinha, n.º 12; José, filho de Antonio Ferreira Marcellino e Thereza Lopes dos Santos, da rua da Fonte, n.º 13; Victorino, filho de Manuel Fernandes Arrota e Maria da Costa, do Lamarão, n.º 14; Francisco, filho de Bernardo José d'Assumpção e Maria Camilla de Jesus, de S. João, n.º 15; José, filho de José Rezende e Maria Gomes, das Almas, n.º 16; Antonio, filho de José Ferreira Valente e Maria Gracia da Silva, de Santa Catharina, n.º 17; José, de Manuel da Silva Marteira e Joanna Rosa de Jesus, de Sande, n.º 18; João, filho de José Perera Vinagre e Maria dos Santos, do Sobreiro, n.º 19; José, filho de Francisco da Cunha Branco e Catharina d'Oliveira Carangueja, da Travessa dos Campos, n.º 20; João, filho de Semeão da Fonseca Bonito e Maria Emilia de Jesus, dos Campos, n.º 21; Antonio Exposto, padrinhos Antonio d'Oliveira Praça e Catharina da Cruz Maravalhas, da rua nova, n.º 22; Jacintho exposto, padrinhos Jacintho Marques e Anna Marques, de Sande, n.º 23; José, filho de Manuel de Sousa e Theresa da Cruz, da Ponte Nova, n.º 24; Ventura, filho de João Rodrigues e Delphina de Jesus, do Bajunco, n.º 25; José, filho de Francisco d'Oliveira Innocencio e Rosa d'Oliveira, da Ponte Nova, n.º 26; Manuel, exposto, padrinhos Manuel de Sá Ribeiro e Brigida de Jesus, Salgueiral de Cima, n.ª 27; João, filho de Francisco da Cunha Farraia e Anna da Silva Pereira, de S. Thomé, n.ª 28; Avelino, filho de José Francisco Baeta e Maria Custodia Valente, do Sobral, n.º 29; José, filho de Francisco Rodrigues e Maria Rosa da Silva, de Gailhovae, n.ª 30; José, filho de Manuel d'Oliveira Marques e Joanna d'Almeida, do Bajunco, n.º 31; Francisco, exposto, padrinhos Padre Francisco Dias e Catharina da Cruz Maravalhas, dos Campos, n.º 32; José, filho de Domingos de Oliveira Pinto e Gracia Nunes, da rua Nova, n.ª 33; Francisco, filho de José Gomes Vella e Joanna dos Santos, da Motta, n.ª 34; João, filho de Antonio Ferreira Lamarão e Maria Joanna da Silva, do Outeiro; n.ª 35; Francisco, filho de Manuel d'Oliveira Duarte e Anna Margarida de Pinho, de Acções, n.ª 36; Antonio, filho de Francisco Rodrigues Raphael e de Placida d'Oliveira de Pinho, da rua Nova, n.ª 37; Francisco, exposto, padrinhos Padre Francisco Dias e Luzanira Augusta Gomes Moreira, dos Campos, n.ª 38.

Contingente da 2.ª reserva

Julio, filho de Manuel Pinto e Bernarda de Jesus, de Sande, n.º 1; José, filho de Manuel Gomes Pinto e Roza Gomes, da travessa de S. Lourenço, n.ª 2; José, filho de Antonio Marçallo e Bernarda Rodrigues de Jesus, de Acções, n.º 3; Bernardo, exposto, padrinhos Padre Bernardo Simão Corrêa e Maria Rosa Pereira, da rua do Pinheiro, n.ª 4; Manuel, filho de José Rodrigues Lopes e Maria d'Oliveira Duarte, do Sobral, n.ª 5; Antonio, filho de José Antonio Pereira e Joanna Pereira de Mendonça, de Guilhovae, n.ª 6; João, filho de Antonio d'Oliveira Pinto e Rosa dos Santos, do Lamarão, n.º 7; Manuel, filho de Manuel Rodrigues Garrido e Anna Lopes, n.ª 8; Antonio, filho de Jeronimo Pacheco e Maria Clara d'Oliveira d'Assenção, da Motta, n.ª 9; Francisco, filho de Francisco Lopes Leite dos Santos e Maria de Oliveira Dias, da Oliveirinha, n.ª 10.

E para dar cumprimento ao § 1.º do artigo 65 da lei de 12 de setembro de 1887 se passou o presente.

Ovar e secretaria da Commissão do Recrutamento em 11 de outubro de 1890. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario interino da Commissão que o subscrevi.

O Presidente da Commissão

Antonio Soares Pinto.

MANAUS, PARA', MARANHÃO CEARA' PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO. SANTOS E OUTROS PORTOS DO BRAZIL

Vendem-se passagens a preços muito reduzido para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo à sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os portos da Africa Portugueza, Occidental, Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria.
Antonio Ferreira Marcellino.
Rua da Fonte, 107.

TYPOGRAPHIA DO OVARENSE

Largo dos Campos

OVAR

Este estabelecimento typographico, ultimamente montado com o material mais moderno das fundições nacionaes e estrangeiras, acha-se nas condições de satisfazer a todos os trabalhos concernentes a esta arte.

Executa-se com perfeição, nitidez e modicidade de preços toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc.; recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, participações de casamento, etc., etc.

Cada cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.

LEMOS & C.ª—EDITORES
PORTO

HISTORIA
DA
Revolução Franceza
POR
LUIZ BLANC
TRADUCÇÃO DE
MAXIMIANO LEMOS JUNIOR
Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7$250; encadernada, 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS
DO
PORTO
POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO
traducção de
Loduvic Halévy
1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA
traducção de
Maria Amalia Vaz de Carvalho
2.ª edição
1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO
DE
RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)
PRIOR **DOM MAGUELONNE**
DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884
Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **Agente geral:** **SEGUIN** **3, Rue Huguerie, 3** BORDEOS

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guilard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livaria Lello, rua do Almada, 18

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO
1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA
traduzido de
Desbeaux
Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

O CHOLERA

Prophilaxia e tratamento dosimetrico por Julio Arthur Lopes Cardoso, cirurgião mór do exercito e membro da Sociedade de medicina dosimetrica de Paris.

§ 1.º Patogenia do cholera asiatico e Regras de prophilaxia individual. § 2.º Regras que devem observar os que tem de assistir a cholericos. § 3.º Precauções que devem tomar se para evitar a propagação do cholera.

Preço 100 reis. A venda na pharmacia Birra & Irmão, Loyos, 36, Porto. Em Lisboa, Livraria Bertranp, ao Chiado, e nas principaes livrarias do paiz.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, accresce o porte do correio. Annuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuida aos ex.mos srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Remedios de Ayer

PILULAS

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

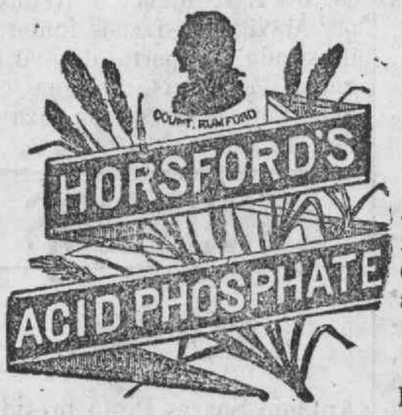
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, n.º 56, OVAR.